

UMA VIVÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL ALMEIDA CAVALCANTI

Ruan Barbosa dos Santos Silva¹
José Adelson Lopes Peixoto²
Vinícius Alves de Mendonça³

RESUMO

Os primeiros contatos com as atividades práticas do ensino são complicados, ainda não há controle sobre a questão do posicionamento diante dos discentes, é preciso tempo para conseguir inserir-se no ambiente e compartilhar algum saber. Um vínculo terá que ser instaurado entre os sujeitos para poder realizar este feito. O recorte analítico para a discussão é a realidade de iniciantes à docência na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, uma instituição da cidade de Palmeira dos Índios, localizada aproximadamente à 135 km da capital Maceió, no estado de Alagoas. Intervimos em algumas atividades propostas pelo subprojeto do PIBID, o qual está vinculado com a Universidade Estadual de Alagoas. Os graduandos atuantes são do curso de licenciatura em História, com alunos a partir do 1º período.

Para análise desta temática, foi realizada uma pesquisa entre 17/11/2022 e 08/06/2023, com observações e participações na escola. Os pibidianos desenvolveram atividades em horários das aulas do professor Vinícius Alves de Mendonça, responsável pelas aulas de História. Malinowski (1984) foi o teórico utilizado, o qual presenciou determinadas culturas ao longo dos trabalhos produzidos, efetuando anotações com base nas experiências vividas, registradas com fotografias, inaugurando o método denominado de observação participante, empregado nas atividades que nortearam esta escrita.

Os conceitos relacionados às teorias destinadas à Educação foram introduzidos através das perspectivas de estudiosos da área. Citam-se como exemplos os autores: Andrade (2021) e

¹ Aluno do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas – Uneal e Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), E-mail: ruan.barbosa.2022@alunos.uneal.edu.br

² Doutor em Ciências da Religião, Professor do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e Coordenador do Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: adelsonlopes@uneal.edu.br

³ Mestrando em História na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Professor de História da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL) e Professor Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), E-mail: viniciusmendonca.ac@professor.edu.al.gov.br

Nidelcoff (2004) os quais baseiam seus estudos contemplando as perspectivas de Caimi (2015) que construiu a ideia do ensino de História abordando a importância do mesmo para o docente o qual deverá ter domínio do conteúdo a ser explanado, utilizando uma didática adaptada referindo-se a realidade da turma, utilizando a linguagem empírica trazida pelos alunos e englobando atividades que contemplem as expectativas criadas pelas partes envolvidas com a atuação do PIBID. Tassoni (2000), defende que, o vínculo entre os membros é de suma importância para a existência do ensino e uma boa aprendizagem.

Com o propósito de analisar essa temática em profundidade foi conduzida uma pesquisa de campo na escola entre as datas 17/11/2022 à 08/06/2023. Durante esse intervalo foram realizadas observações da metodologia utilizada em sala de aula pelo docente Vinícius Alves de Mendonça nas turmas do 1º e 2º ano. Os integrantes do PIBID desenvolveram atividades que não distorcessem o que já havia sido trabalhado, algumas delas foram: visitas de pontos históricos da cidade (Praça da Independência, Museu Xucurus, Paróquia Nossa Senhora do Amparo e a antiga Estação ferroviária).

Em seguida, uma breve explanação do que foi visto, elencando os pontos principais. Malinowski (1984) foi o pesquisador introduzido com relação a metodologia aplicada na realização do trabalho. O mesmo presenciou vários grupos étnicos ao decorrer dos seus estudos antropológicos, registrando os resultados através de anotações e fotografias. Esses mesmos métodos foram utilizados na elaboração do levantamento de dados do tema do artigo, citados anteriormente.

Quando são mencionadas as questões sobre o ensino, são destacados vários pontos pertinentes a respeito dele. Os mesmos são referentes ao conhecimento em relação as diferentes abordagens dos conteúdos e com relação ao público que irá absorver os ensinamentos. Segundo Caimi (2015), existem três pontos a serem analisados a partir da aplicação de um determinado saber aplicado pelo profissional da Educação: o primeiro é direcionado ao domínio da área do conhecimento. O segundo sobre a didática, a capacitação para exercer a função destinada a explicação dos assuntos. E o terceiro analisar as necessidades dos alunos no quesito da aprendizagem.

Associando este exemplo à uma observação de Nidelcoff (2004) quando a mesma descreve dois tipos de educadores. O primeiro tipo é o autoritário, impõe ordens aos alunos, de uma maneira forçada, ao ponto de não aceitar contradições sobre a forma como ensina e sobre o que é ensinado. Podendo até impor opiniões referentes à assuntos que infrinjam alguma ideologia, seja política ou religiosa. Não se importando se o posicionamento que terá

causará desconforto com aqueles que enxergaram problemas nas colocações. O segundo modelo de docente é o que a autora definiu como o " Professor - povo ", o qual esse tipo de profissional se adequa ao perfil do educador observado nas atividades. É aquele que tenta dialogar com os discentes, criando uma relação com eles e estabelecendo um ambiente confortável.

Tassoni (2000), destaca a importância de estabelecer um vínculo nas diversas atividades que englobam o meio social. O ser humano só consegue habitar no mundo por meio das diferentes trocas de saberes provenientes das relações com outros sujeitos da sua espécie. De acordo com Andrade (2021), podemos entender que por trás de toda experiência há um aprendizado, um desenvolvimento do ser humano no quesito social, a partir do contato com o outro. Os autores citados enfatizam que a disciplina de história deverá ser trabalhada de forma segura e dinâmica, ter um estudo aprofundado dos conteúdos ministrados para que o professor tenha autonomia do que será compartilhado, instigando em seus alunos o prazer em aprender, havendo uma troca de conhecimentos entre ambos, visto que Tassoni enfatiza a relação recíproca entre aluno e professor.

Uma vez que foi abordado em sala de aula tais métodos como embasamento para a realização das atividades propostas pelo projeto. Antes de iniciarmos os afazeres na classe, a aplicação do subprojeto, observamos durante três meses o espaço, as pessoas e suas interações nele. Para conhecermos a realidade, nós adentrarmos no ambiente e executarmos a partir de um tempo os nossos planos de atividades. A cada dia presenciando o cotidiano e anotando alguns pontos, o perfil das turmas e do professor, a forma em que eram aplicadas as atividades, e quais tinham êxito para que fossem interessantes a serem utilizadas posteriormente.

Cada pibidiano, no total de 33, analisou uma perspectiva diferente, um olhar em uma certa característica relacionada as abordagens dos conteúdos, observando como o educador aplicava os assuntos históricos e sua relação com os educandos. Dentre os primeiros contatos houve anotações a respeito das observações na sala de aula sobre os alunos e o professor, referente aos nossos posicionamentos perante a eles. Um exemplo delas foi a atividade realizada no dia 13/04/2023, um registro realizado em um dia de uma aula em campo, uma visita pelo centro da cidade, visitando três locais, Praça da Independência, o Museu Xucurus e a igreja Paróquia Nossa Senhora do Amparo.

A primeira sensação a partir do contato com as pessoas, foi a empolgação, por ser algo novo. Normal de acontecer essa reação quando nos deparamos

com uma experiência inédita ao longo de nossas vidas. Uma série de pensamentos surgem, planos formulados. Ilusões criadas, situações imaginadas. Nos primeiros contatos houve insegurança, pois não sabíamos o que e como fazer, com relação ao posicionamento perante a turma e Vinícius. (Silva, 2023).

A maneira como alguns nos tratavam de início era com um certo afastamento. Após um tempo foram se aproximando. Alguns nos referiam como “professores” outros, “estagiários”. Havia uma maneira diferente no tratamento deles com nós e com o professor. Houve dois pontos para observar o porquê disso. O primeiro, é claro, a afinidade, o contato é mais intenso na relação entre eles. O segundo, o cargo de Vinícius implicou, pois existia uma hierarquia no ambiente, ele estava no “topo” da estrutura.

A questão era sabermos o nosso limite referente às nossas ações. Até que ponto haveria uma autonomia no local com relação a classe. E ao mesmo tempo, como conseguir anexar o nosso papel e função nessa estrutura. Fazer com que a turma conhecesse a importância que temos no local, que fazemos parte da vivência escolar dos estudantes e que de alguma maneira iríamos contribuir com o desenvolvimento de cada sujeito pertencente ao grupo.

Vários planejamentos foram propostos e a cada tarefa planejada uma expectativa era criada. E quando não houve resultados por parte dos educandos por questão de desinteresse das atividades, tornava-se decepcionante por não conseguir executar com êxito um trabalho. E em alguns momentos sentimos a pressão em resolver esse problema e mudar o contexto, junto com os demais companheiros do subprojeto. Fazer com que os alunos se interessassem na história de Palmeira dos Índios de alguma forma. Conforme o tempo, percebeu-se quais atividades mais gostavam de realizar. Por serem adolescentes, quanto mais dinâmica a tarefa fosse melhor seria para obter uma concentração no conteúdo e com isso aprender o sentido e a ideia por trás da execução.

O contexto referente à experiência proporcionada pelo PIBID serviu para destacar pontos importantes, por meio das atividades executadas, conhecimentos foram adquiridos que serviram na sala de aula, dos vários momentos marcantes presenciados juntamente com os alunos e o professor. Das relações, amizades construídas ao longo desse processo. Saímos um pouco da "zona de conforto" para pôr em prática o que havíamos apreendido no curso. Ao mesmo tempo que com a nossa participação nos espaços escolares, na interação com os estudantes e o docente, adquirimos conceitos válidos que foram introduzidos em várias discussões referentes as disciplinas na área da Educação na universidade.

Partindo desse aspecto e adentrando a outro, a questão da contribuição que foi gerada no decorrer do processo, referente aos alunos. De uma forma gratificante, realizamos atividades que foram adotadas, contribuindo para os saberes deles com relação à área da História, principalmente referente aos fatos históricos que ocorreram no município no qual eles pertencem, e que de alguma maneira saber sobre a própria história do lugar fez com que eles observassem a importância que o mesmo tem com isso entra um ponto relevante nessa discussão, no caso a ideia da identidade provida do reconhecimento dos sujeitos com relação ao seu grupo e o espaço no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Aprendizado; Ensino, Experiência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A.; PEREIRA, N. M. **Ensino de História e suas práticas de pesquisa**. 2º ed. São Leopoldo: Oikos, 2021.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de História ?**. V. 21. Londrina: História e Ensino, 2015.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. 3º ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SILVA, Ruan Barbosa dos Santos. **Anotações de campo**. 2023.